



Senado Federal
Secretaria Geral da Mesa
Secretaria de Comissões
Coordenação de Apoio às Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito

Ofício nº 161/2014 - CPMIPETRO

Brasília, 10 de setembro de 2014.

A Sua Excelência o Senhor
Sergio Fernando Moro
Juiz Federal da 13.^a Vara Federal de Curitiba/PR
Rua Anita Garibaldi, 888 - Bairro: Ahú
CEP: 80.540-180 - Curitiba / PR

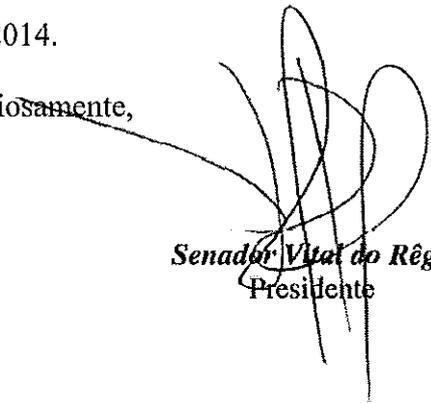
Assunto: **Convocação do Sr. Paulo Roberto Costa**

Senhor Juiz Federal,

No intuito de instruir os trabalhos da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito criada pelo Requerimento n. 002 de 2014 – CN, com a finalidade de “investigar irregularidades envolvendo a empresa *Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS)*, ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA); ao lançamento de plataformas inacabadas; ao pagamento de propina a funcionários da estatal; e ao superfaturamento na construção de refinarias”, com fulcro no art. 2º da Lei nº 1.579, de 1952, informo a Vossa Excelência que o Sr. PAULO ROBERTO COSTA está convocado para ser ouvido por este Colegiado na reunião a ocorrer no dia **17 de setembro de 2014, às 14h30, no Plenário 2 – Ala Senador Nilo Coelho, Anexo II, Senado Federal.**

Ressalto que esta solicitação decorre da aprovação dos Requerimentos nºs 10, 49, 246, 258, 320, 436 e 518/2014 – CPMIPETRO, todos em anexo, aprovados na reunião do dia 28.5.2014.

Atenciosamente,



Senador Vital do Rêgo
Presidente



CONGRESSO NACIONAL

CPMI-PETRO

Requerimento
Nº 010/14

REQUERIMENTO Nº , DE 2014
(Dos Srs. Onyx Lorenzoni e Rodrigo Maia)

Solicita a convocação do(a) Sr(a). PAULO ROBERTO COSTA, Ex-Diretor de Abastecimento da Petróleo Brasileiro S.A - Petrobras, CPF nº 302.612.879-15, para prestar depoimento nesta CPMI.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base nos arts. 2º, da Lei nº 1.579, de 1952, e 148 do Regimento Interno do Senado Federal, a convocação do(a) Sr(a). **PAULO ROBERTO COSTA**, Ex-Diretor de Abastecimento da Petróleo Brasileiro S.A - Petrobras, CPF nº 302.612.879-15, para prestar depoimento nesta *"CPMI criada com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA); ao lançamento de plataformas inacabadas; ao pagamento de propina a funcionário da estatal; e ao superfaturamento na construção de refinarias."*

JUSTIFICAÇÃO

Não são recentes as matérias que vêm associando o nome da Petrobras a graves casos de má-gestão e a suspeitas de atos ilícitos cometidos por seus dirigentes.


Leandro Augusto Cunha Bueno
Técnico Legislativo
Matr. 232.868

20/05/14, 14:20



A Petrobras – no passado – já foi a maior empresa do Brasil e da América Latina. No entanto, o debate mais recente é sobre a forte ingerência do Governo nas decisões estratégicas da empresa – nem sempre priorizando a gestão por competência e resultados – bem como, as graves denúncias de corrupção, trazidas pela mídia nacional e internacional, envolvendo os gestores da Empresa. Em entrevista concedida ao programa Roda Viva, da TV Cultura, em junho/2005, o então Deputado Roberto Jefferson já atribuía ser a Petrobras uma das “*joias da coroa*” para casos de loteamento de cargos e de atendimento a interesses diversos dos institucionais da petrolífera.

No que toca à gestão temerária da Petrobras, o mercado parece cada vez mais reticente sobre sua robustez e capacidade de estabelecer as políticas energéticas necessárias e que não sejam apenas reflexo dos governos de plantão. Exemplo clássico é o do subsídio ao preço do combustível, usando o caixa da petroleira como forma de controlar a inflação, comprometendo imensamente a capacidade de a empresa crescer e investir.

Não bastasse toda essa preocupação demonstrada pelo mercado e pelos acionistas quanto à gestão amadora e a forte ingerência política, outro fator preocupante é a recorrente perda de posição da petroleira no mercado de ações. Após cair 25% somente este ano, a empresa perdeu posição no “*posto de principal ação do Ibovespa para o terceiro lugar, com participação de 7,106%. No início do ano, quando foi divulgada a atualização da carteira que tem validade de janeiro a abril de 2014, os papéis PNs da estatal representavam 8,119% do índice. Os ativos ordinários da petrolífera também perderam peso, saindo de 3,960% no primeiro mês do ano para 3,548% na véspera.*”¹

¹ Disponível em <http://www.infomoney.com.br/petrobras/noticia/3242653/apos-cair-ano-petrobras-perde-posicao-ibovespa-ultrapassada-pelo-ita>



A Petrobras, que já foi a maior empresa da América Latina, hoje ocupa a 3ª posição. Perde para a brasileira Ambev e para a estatal colombiana Ecopetrol. Em 2008, o valor de mercado da Petrobras era 5 vezes maior que o da Ecopetrol. Hoje a Ecopetrol vale mais que a Petrobras. A perda de valor da Petrobras chegou em R\$ 200 bilhões somente nos últimos 2 anos. Em 2011, a Petrobras chegou a ser avaliada em R\$ 413 bilhões. Ao final de 2013, o valor da empresa estava em R\$ 214,6 bilhões. São R\$ 200 bilhões de perda de patrimônio de todos os brasileiros. Essa perda de valor de mercado da petroleira foi matéria recente, de 21 mar 2014, no conceituado *Financial Times*:

"Uma das maiores quedas foi da Petrobras, a empresa petrolífera estatal brasileira. Cinco anos atrás, era a 12ª maior empresa do mundo pelo valor de mercado. Um ano atrás, era a 48ª e hoje é a 120ª maior, com um valor de mercado de US\$ 76,6 bilhões".²

O balanço da Petrobras de 2013 foi anunciado pelo Governo com um lucro de 11% em relação a 2012, batendo em R\$ 23,6 bilhões. No entanto, do lucro total, há que se considerar R\$ 8,5 bilhões em vendas de ativos e R\$ 12 bilhões de 'jogada contábil' relacionada à desvalorização do real (diluição em 7 anos da perda cambial), fato, inclusive, que está sendo objeto de investigação pela CVM.

Não bastasse a gravidade dos fatos narrados, o endividamento da empresa também tem causado muita preocupação. Entre 2010 e 2013, a dívida da empresa saiu de R\$ 63 bilhões para quase R\$ 300 bilhões. Esse número se traduz num nível de endividamento em torno de 39% (endividamento líquido/capitalização líquida), fazendo da Petrobras a empresa do setor que mais deve no mundo! A esse dado

² Publicado pelo O Estado de S. Paulo. Disponível em <http://economia.estado.com.br/noticias/economia-geral,petrobras-cai-de-12-para-120-em-ranking-de-maiores-empresas,180109,0.htm>



temos que acrescentar que em 2010 – justamente para reduzir esse nível de endividamento -- a empresa passou por grande capitalização, lançando ações no mercado.

Já em relação às gravíssimas denúncias de corrupção na Petrobras, nebulosos -- e que necessitam de investigação profunda por este Parlamento -- são os casos de aquisição de Pasadena, da construção da Refinaria de Abreu e Lima e do suposto pagamento de "propina" a funcionários da Petrobras pela empresa holandesa SBM, visando à obtenção de contratos com a estatal.

Quanto ao primeiro dos grandes escândalos, a aquisição, pela Petrobras, da Pasadena *Refining System Inc.*, ainda no ano de 2006 no estado americano do Texas, o prejuízo da Petrobras necessita ser esclarecido. Naquele ano, a Refinaria – adquirida um ano antes por US\$ 42,5 milhões pelo grupo belga Transcor/Astra (controlador da Astra Oil Trading NV). – passa a ter a Petrobras como um dos seus sócio-proprietários. A Petrobras desembolsa US\$ 360 milhões por 50% da empresa, cabendo os outros 50% ao grupo da Astra Oil. Não bastasse essa negociação com valores extremamente inflacionados, em 2008 a Petrobras é demandada em juízo pela Astra Oil, restando perdedora neste litígio. Com isso, o valor final desembolsado pela Petrobras para adquirir a Pasadena supera, e muito, a casa do US\$ 1,2 bilhão.

Toda essa operação foi endossada pelo Conselho de Administração da petroleira. Presidente do Conselho à época, a Presidente Dilma Rousseff divulgou nota, recentemente, informando que em 2006 "*só apoiou a medida porque recebeu 'informações incompletas' de um parecer 'técnica e juridicamente falho'.* (...) *A presidente diz que o material que embasou sua decisão em 2006 não trazia justamente a cláusula que obrigaria a Petrobras a ficar com toda a refinaria. Trata-se da cláusula Put Option, que manda uma das partes da sociedade a comprar a outra*



*em caso de desacordo entre os sócios. A Petrobras se desentendeu sobre investimentos com a belga Astra Oil, sua sócia. Por isso, acabou ficando com toda a refinaria. Dilma disse ainda, por meio da nota, que também não teve acesso à **cláusula Marlim**, que garantia à sócia da Petrobras um lucro de 6,9% ao ano mesmo que as condições de mercado fossem adversas. Essas cláusulas 'seguramente não seriam aprovadas pelo conselho' se fossem conhecidas, informou a nota da Presidência."*

Ora, a Presidente fez uma confissão pública de que a aquisição de Pasadena esteve eivada de muitos erros – quiçá fraudes. Ao declarar que "*posteriormente, soube-se que o resumo era técnica e juridicamente falho, pois omitia qualquer referência às cláusulas*" e que, "*se fossem conhecidas, seguramente não seriam aprovadas pelo Conselho*", a Presidente – como autoridade máxima do Conselho de Administração – deveria, à época, apurar as devidas responsabilidades e buscar os responsáveis por tamanho prejuízo infligido ao caixa da estatal. Entretanto, somente em 24 de março de 2014, após ampla divulgação pela mídia escrita e televisionada, a Petrobras anuncia a constituição de "*comissão interna, coordenada pela Auditoria Interna da Companhia, para apurar os processos de compra da Refinaria de Pasadena, no Texas*", mesmo ciente dos fatos muito graves ocorridos no curso de todo o processo.

Na esteira de todo este processo de aquisição da refinaria estava o Sr. Paulo Roberto Costa, à época Diretor de Abastecimento da Petrobras, quando Pasadena foi negociada. Além de ser um dos maiores entusiastas da referida aquisição, ele representava a estatal no Conselho de Proprietários de Pasadena, em razão de atuar na área de refino e abastecimento. Recentemente, foi preso na operação Lava-Jato da Polícia Federal, acusado de supostamente pagar vantagens indevidas ao doleiro



CONGRESSO NACIONAL

Alberto Yousseff, em decorrência de favorecimento a empresas que mantinham contratos para a construção da Refinaria de Abreu e Lima, em Pernambuco.

Logo, em face da extrema gravidade dos fatos arrolados, que demonstram envolver não só crimes, tais como corrupção, evasão de divisas, e peculato, entre outros, como também graves desvios de conduta na esfera pública, lesivos ao Erário e atentatórios às instituições democraticamente constituídas, entendemos que deva ser imediata a atuação do Poder Legislativo Federal. Cumpre, nesse sentido, que esta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito investigue amplamente as causas e os responsáveis por tão graves fatos e, assim, ofereça soluções para as infrações apuradas.

Por todo o exposto – e pela quantidade de outros fatos que vêm sendo divulgados no desenrolar das investigações em curso – entendemos indispensável a oitiva do(a) Sr(a). Paulo Roberto Costa nesta CPMI, como forma de ouvir sua versão dos fatos, avaliar as provas que porventura ele pretenda apresentar, de forma a lhe assegurar o contraditório e a ampla defesa. Por essas razões, conclamamos os nobres Pares para a aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, em de de 2014.


DEPUTADO ONYX LORENZONI
DEM/RS

DEPUTADO RODRIGO MAIA
DEM/RJ



CONGRESSO NACIONAL

Requerimento Nº DE 2014
(dos Srs. Simplicio Araújo e Fernando Francischini)

CPMI-PETRO

**Requerimento
Nº 049/14**

Requer que seja convocado por esta Comissão o Sr. PAULO ROBERTO COSTA, ex-diretor da Petrobras, em razão de novas denúncias, as quais demonstraram seu envolvimento com o doleiro Alberto Youssef.

Senhor Presidente,

Requeremos a V. Exa., com base na Constituição Federal e no Regimento Interno desta Casa, que, ouvido o plenário, se digne a adotar as providências necessárias para que seja convocado por esta Comissão o Sr. **PAULO ROBERTO COSTA**, ex-diretor da Petrobras, em razão de novas denúncias, as quais demonstraram seu envolvimento com o doleiro Alberto Youssef nos escândalos das refinarias em Pasadena (no Texas), e Abreu e Lima (em Pernambuco).

JUSTIFICAÇÃO

Paulo Roberto Costa chegou a ser preso pela Polícia Federal na operação Lava Jato, mas foi solto nesta última semana por decisão liminar do Supremo Tribunal Federal (STF). Segundo relatório da Polícia Federal, o Sr. Paulo é o elo entre o doleiro Alberto Youssef, que está preso, e os escândalos nas refinarias de Pasadena e Abreu e Lima.



Leandro Augusto Cunha Bueno
Técnico Legislativo
Matr. 232.868

20/03/14, 14:40



CONGRESSO NACIONAL

Até o momento, tratava-se de forma isolada os escândalos das refinarias e os crimes objeto de investigação na operação Lava Jato. Todavia, veio à tona, recentemente, denúncia da ligação direta do Sr. Paulo com o doleiro Alberto Youssef e os escândalos ocorridos nas refinarias de Pasadena e Abreu e Lima.

Os fatos estão registrados no relatório da Polícia Federal, que aponta a possível existência de uma organização criminosa no âmbito da Petrobras:

"A citada refinaria teria sido comprada por valores vultosos, em dissonância com o mercado internacional, o que reforça a possibilidade de desvio de parte dos recursos para pagamento de propinas e abastecimento de grupos criminosos envolvidos no ramo petroleiro", descreve o delegado. "Acrescentando-se a isto, apura-se possível existência de uma **organização criminosa no seio da empresa Petrobrás** que atuaria desviando recursos com conseqüente **remessa de valores ao exterior e retorno do numerário via empresas offshore**", completa o policial. (destacou-se)

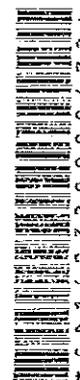
A ligação entre o Sr. Paulo e o doleiro resta evidente, tanto que o delegado responsável pelo processo toma as devidas providências, nos seguintes termos denunciados por mim da tribuna desta Casa:

"O delegado chefe da investigação de Pasadena pediu cópia da operação dizendo que descobriu que o **ex-diretor da Petrobrás era conselheiro da refinaria e da trading na época da aquisição**. E que todo o cruzamento dos dados mostra que o Paulo Roberto (Costa) estava **trazendo dinheiro de fora, via offshore, via Alberto Youssef**", disse o deputado. O doleiro Alberto Youssef é um dos presos da Operação Lava Jato. (destacou-se)

Portanto, não há mais dúvidas sobre o envolvimento do alto escalão da empresa petrolífera com o doleiro Alberto Youssef, preso na operação Lava Jato da Polícia Federal.

De fato, nota-se que o Sr. Paulo era o pivô central, o operador do esquema, que superfaturou a compra de Pasadena e as obras de Abreu e Lima, sempre mantendo contato com o doleiro Youssef.

Nesse sentido, transcreve-se matéria abaixo publicada no sítio do jornal "Estadão", logo após esse membro do Parlamento denunciar um dos maiores escândalos da República:





CONGRESSO NACIONAL

PF liga Pasadena a suspeita de lavagem e vê 'organização criminosa' na Petrobrás

Delegado diz que operações da refinaria nos EUA podem ter sido usadas em um esquema de desvios envolvendo transferências via offshore para 'abastecimento de grupos que atuam na estatal'

21 de maio de 2014 | 19h 25

Erich Decat - O Estado de S. Paulo - última atualização às 22h30

Brasília - A Polícia Federal investiga a ligação entre a compra pela Petrobrás da refinaria de Pasadena, nos EUA, e o esquema de lavagem de dinheiro desbaratado em 17 de março pela Operação Lava Jato, que envolve suspeitas sobre obras na refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. Os investigadores citam a existência de uma possível "organização criminosa" que estaria atuando "no seio" da estatal de petróleo.

Os dois casos têm um personagem em comum: o ex-diretor de Abastecimento da estatal Paulo Roberto Costa, que ficou no cargo entre os anos de 2004 e 2012.

A compra de Pasadena, iniciada em 2006 com a aquisição de 50% da refinaria de uma empresa belga, a Astra Oil, é cercada de polêmica em razão do preço pago pela Petrobrás. Após o negócio ser fechado, a estatal brasileira indicou um integrante para representá-la no conselho de proprietários. Esse representante era Paulo Roberto Costa.

Após um litígio envolvendo questões contratuais, a Petrobras acabou desembolsando mais de US\$ 1,2 bilhão pela compra de 100% da refinaria. A Polícia Federal suspeita que as operações envolvendo a unidade tenham sido usadas para pagamento de propinas e uso de offshores para o "abastecimento de grupos" que atuavam na estatal.

Ofício. É em um ofício enviado em 22 de abril ao juiz federal Sérgio Fernando Moro, do Paraná, que o delegado Caio Costa Duarte, da Divisão de Repressão a Crimes Financeiros em Brasília, cita a existência de "uma organização criminosa no seio" da estatal, que atuaria desviando recursos, e pede o compartilhamento de provas da Operação Lava Jato. Segundo o ofício, o "empréstimo" das provas e do material apreendido na Lava Jato seria de "grande valia" para a condução do inquérito sobre Pasadena.





CONGRESSO NACIONAL

"A citada refinaria teria sido comprada por valores vultosos, em dissonância com o mercado internacional, o que reforça a possibilidade de desvio de parte dos recursos para pagamento de propinas e abastecimento de grupos criminosos envolvidos no ramo petroleiro", descreve o delegado. "Acrescentando-se a isto, apura-se possível existência de uma organização criminosa no seio da empresa Petrobrás que atuaria desviando recursos com conseqüente remessa de valores ao exterior e retorno do numerário via empresas offshore", completa o policial.

O documento da PF foi lido ontem na Câmara pelo líder do **Solidariedade**, **Fernando Francischini (PR)**. "O delegado chefe da investigação de Pasadena pediu cópia da operação dizendo que descobriu que o ex-diretor da Petrobrás era conselheiro da refinaria e da trading na época da aquisição. E que todo o cruzamento dos dados mostra que o Paulo Roberto (Costa) estava trazendo dinheiro de fora, via offshore, via Alberto Youssef", disse o deputado. O doleiro Alberto Youssef é um dos presos da Operação Lava Jato.

Celeridade. No ofício, o delegado sustenta que o compartilhamento das provas traria economia processual e celeridade da investigação. "Em linha gerais, adentrando no mérito do procedimento persecutório, a partir da compra de uma refinaria no Estado do Texas/EUA (Pasadena), por parte da Sociedade de Economia Mista Petrobrás, possíveis valores teriam sido enviados ou mantidos no exterior sem a respectiva declaração aos órgãos competentes", diz ele.

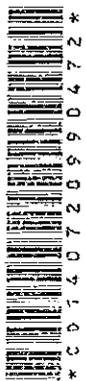
A Lava Jato foi deflagrada em março para desarticular organizações criminosas que tinham como finalidade a lavagem de dinheiro em diversos Estados da Federação. De acordo com as informações fornecidas pelo Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), integrantes do esquema teriam movimentado até R\$ 10 bilhões.

Abreu e Lima. Uma das suspeitas da PF é de que o ex-diretor de Abastecimento da Petrobrás atuou como elo entre o doleiro e a estatal. Costa teria atuado, por exemplo, em contratos de obras da Petrobrás tocadas pelo consórcio liderado pela empreiteira Camargo Corrêa na refinaria Abreu e Lima, em construção em Pernambuco.

O ex-diretor da Petrobrás nega ter participado de ilegalidades envolvendo a estatal. Procurada na noite de ontem, a Petrobrás informou que não tinha conhecimento da nova linha de investigação da Polícia Federal.

Com efeito, consideramos fundamental a convocação do Sr. PAULO ROBERTO COSTA, em razão dessas denúncias, as quais demonstraram seu envolvimento com o doleiro Alberto Youssef e os escândalos ocorridos nas refinarias.

Dessa forma, contamos com o apoio dos pares para aprovarmos este Requerimento.





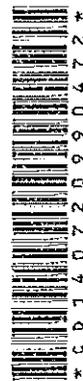
CONGRESSO NACIONAL

Sala da Comissão, em de de 2014

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10


Dep. **SIMPLÍCIO ARAÚJO**
Vice-Líder do Solidariedade/MA

Dep. **FERNANDO FRANCISCHINI**
Líder do Solidariedade/PR



COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA); ao lançamento de plataformas inacabadas; ao pagamento de propina a funcionário da estatal; e ao superfaturamento na construção de refinarias.

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2014

CPMI-PETRO
Requerimento
Nº 246/14

Requer sejam tomadas as providências necessárias à convocação do Senhor PAULO ROBERTO COSTA, ex-diretor da Petrobras a fim de esclarecer as denúncias de desvio de recurso público envolvendo a Petrobrás..

Senhor Presidente,

Requeremos, com fundamento no art. 58, §3º da Constituição Federal, que, ouvido o plenário desta Comissão, sejam tomadas providências necessárias à convocação do Senhor PAULO ROBERTO COSTA, ex-diretor da Petrobras, a fim de esclarecer as denúncias de corrupção de desvio de dinheiro público e recebimento de propinas especialmente as relacionadas às obras das refinarias Abreu e Lima e Pasadena, bem como de sua consultoria Costa Global criada após sua saída da empresa.


Leandro Augusto Cunha
Técnico Legislativo
Matr. 232.868
28 5 14

COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO, com a finalidade de investigar irregularidades envolvendo a empresa **Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS)**, ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA); ao lançamento de plataformas inacabadas; ao pagamento de propina a funcionário da estatal; e ao superfaturamento na construção de refinarias.

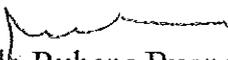
JUSTIFICAÇÃO

A oitiva do Senhor **PAULO ROBERTO COSTA**, ex-diretor de abastecimento da Petrobrás, é essencial para esta comissão. Ele foi demitido pela própria presidente da empresa e preso pela Polícia Federal como consequência da operação Lava Jato deflagrada para desmontar organização criminosa acusada de lavagem de dinheiro no montante de R\$ 10 bilhões. As investigações mostram relações próximas com o doleiro Alberto Youssef, também preso na operação.

É investigado, também, pelo Ministério Público Federal do Rio de Janeiro por irregularidades na compra da refinaria de Pasadena, no Texas, Estados Unidos, pela estatal brasileira. Ele foi um dos responsáveis por elaborar o contrato de compra da refinaria e apontado pela presidente Dilma Rousseff como um dos responsáveis por repassar ao Conselho de Administração da Petrobras um resumo "falho" sobre a operação que balizou o voto dela pela compra da refinaria.

Em vista do exposto, solicito o apoio dos ilustres pares na aprovação deste requerimento.

Sala das Reuniões, em de de 2014.


Deputado Rubens Bueno
PPS/PR



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

REQUERIMENTO Nº _____ de 2014

()

CPMI-PETRO

**Requerimento
Nº 258/14**

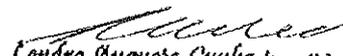
Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, seja CONVOCADO o(a) Sr.(a) Paulo Roberto Costa para prestar depoimento.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requiero seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **CONVOCAÇÃO** do(a) Sr.(a) Paulo Roberto Costa para prestar esclarecimentos a esta Comissão.

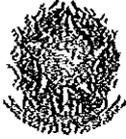
JUSTIFICATIVA

Alberto Youssef, conhecido doleiro do mercado, presenteou com um Land Rover o ex-diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, envolvido, entre outros, no caso da refinaria de Pasadena e de Abreu e Lima. Ambos foram presos na Operação Lava Jato da Polícia Federal em 20 de março de 2014. Na residência de Costa foram encontrados R\$ 751.400 mil, US\$ 181.495 mil e € 10.850 em espécie. Relatório do COAF apontou uma renda mensal


Leandro Augusto Cunha
Técnico Legislativo
Matr. 232.868

28 5 14





CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

de R\$ 22 mil e movimentos de R\$ 3 milhões entre dezembro de 2013 e março de 2014. Costa, com ajuda dos seus familiares, tentava destruir documentos relacionados às investigações que estavam em sua consultoria (Costa Global) – aberta cinco meses após deixar a Petrobras.

Papéis apreendidos pela Polícia Federal mostraram depósitos milionários do doleiro na conta da Costa Global. São valores em reais, dólar e euro recebidos entre novembro de 2012 e março de 2013. Antes dos valores, uma referência a “primo”, que, segundo a PF, era a alcunha usada por Costa para identificar o doleiro Alberto Youssef. Os citados depósitos foram da ordem de R\$ 1,06 milhão, US\$ 500 mil e € 35 mil. Portanto, muito superiores ao valor da Land Rover recebida. O documento mostrou ainda que, depois desses depósitos, a Costa Global passou a ter em caixa mais de R\$ 4 milhões, US\$ 1 milhão e € 314 mil. Abaixo, segue trecho do relatório:

Importante também o documento com o título “PLANILHA VALORES (EXISTENTE/ENTRADAS/SAÍDAS) a partir de 30/11/12 até 03/06/13, que aparenta ser uma “contabilidade manual” da empresa COSTA GLOBAL e, na rubrica “ENTRADA”, há a seguinte inscrição (com a anotação “primo”, que é a alcunha por meio do qual ALBERTO YOUSSEF é conhecido):



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO PARANÁ
DELEGACIA DE REPRESSÃO A CRIMES FINANCEIROS

PLANILHA VALORES (EXISTENTE/ENTRADAS/SAIDAS) a partir de
30/11/12 até 03/06/13

1) EXISTENTE

- a) R\$ 3.079.000,00 NIM
- b) US 645.000,00 mil
- c) EUR 279.000,00 mil

2) ENTRADA

primeiro -> R\$ 300.000,00 + EUR 35.000,00 (17/12/12), R\$ 260.000,00 +
R\$ 50.000,00 (21/12/12), US 200.000,00 (11/01/13), R\$ 250.000,00
(29/01/13), R\$ 400.000,00 (25/02/13), R\$ 100.000,00 (15/03/13)

Total: R\$ 1.060.000,00 NIM
US 500.000,00 mil
EUR 35.000,00 mil

TOTAL DO VALOR EXISTENTE + ENTRADA

R\$ 4.139.000,00 NIM
US 1.145.000,00 mil
EUR 314.000,00 mil

Assim, observa-se que os valores recebidos do ALBERTO YOUSSEF podem superar, em muito, o valor do veículo LAND ROVER. Somente pelas anotações acima, esses valores totalizariam mais de um milhão de reais, 500 mil dólares americanos e 314 mil Euros, valor que se aproxima do mencionado em diálogo com MARCIO BONILHO da SANKO SIDER.

De modo semelhante, outros documentos, também apreendidos pela Polícia Federal na casa do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa, apontam que ele usou sua empresa de consultoria para cobrar comissões em troca da intermediação de negócios com a petroleira estatal. Planilhas mostradas pelo "Fantástico", da TV Globo, detalham os negócios da Costa Global -fundada pelo ex-diretor em 2012 após ele deixar a estatal. A reportagem cita como exemplo o caso Astromarítima Navegação S.A., cliente da Costa Global, que assinou com a Petrobras, em outubro de 2013, contratos de fretamento marítimo no valor total de R\$ 490 milhões. Um papel que traz a contabilidade da consultoria aponta, entre os "negócios em andamento", contrato da Astromarítima que pagaria "taxa de sucesso" de 5% até R\$ 110 milhões e mais 50% sobre o que ultrapassasse esse valor.



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

Foi identificada, ainda, entre os documentos apreendidos, uma anotação na agenda de Paulo Roberto Costa, que registrava o repasse, em 2010, de R\$ 28,5 milhões ao PP (Partido Progressista), sendo R\$ 7,5 milhões para o Diretório Nacional, um dos partidos responsáveis por sua indicação ao cargo. Partidos que integraram a base aliada do governo da presidente Dilma Rousseff receberam ao menos R\$ 35,3 milhões em doações na campanha eleitoral de 2010 de empresas citadas na lista apreendida pela Polícia Federal na casa do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa.

Tal lista contém uma tabela (relativa ao mês de fevereiro) com três colunas: A primeira, com nome de grandes empresas da área de engenharia. Muitas dessas empresas são fornecedoras da Petrobras. A segunda coluna tem o nome dos executivos responsáveis pelas empresas. E a terceira, intitulada solução, com anotações que, segundo a PF, indicam possíveis pagamentos a candidatos e financiamento de campanha. Entre as soluções, frases como "está disposto a colaborar", "já está colaborando, mas vai intensificar para a campanha a pedido de PR" e "já teve conversa com o candidato e vai colaborar a pedido do PR". A Polícia Federal investiga se PR seria mesmo Paulo Roberto Costa. Abaixo, segue trecho do relatório:

Meroco destaque o documento constante no item 17 do auto de arrecadação (P. 178/179) do anexo, que traz uma lista nominal de grandes empresas da área de engenharia no país, em uma tabela, contendo três colunas, sendo a primeira com o nome da empresa, a segunda com a anotação "executivo" e os nomes dos responsáveis e, na terceira, com a anotação "solução", diversas anotações que indicam possíveis pagamentos para "candidatos", podendo indicar financiamento de campanha.

Entre as soluções, constam frases como "Está disposto a colaborar. Irá falar com o executivo para saber se já ajuda em algo"; "Já está colaborando, mas vai intensificar



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ
DELEGACIA DE REPRESSÃO A CRIMES FINANCEIROS
mata para campanha a pedido do PR* (PR = Paulo Roberto?); "Já teve conversa com candidato, vai colaborar a pedido do PR"...

Empresa	Executivo	Solução.
4/2 - Mendes Junior.	Grego Mendes - Dono e Presidente	Está de fora a colaborar. Não fala e não fala a respeito de nada.
4/2 - UTC / constran	Ronaldo Peres - Dono e Presidente	Já teve conversa com candidato. Não colabora a pedido do PR.
10/2 - Luquix	Gerson - Presidente e Sócio	Já teve conversa com candidato. Não colabora a pedido do PR.
11/2 - Issa	Valdir - Presidente Executivo	Empresa formada por processo de dívida. Não dá a colaborar a pedido do PR.
11/2 - Hoje RH	Junior, Raul e Rogério Donos.	Já teve conversa com candidato. Não dá a colaborar a pedido do PR.
12/2 - Toyo / Celat	Julio Carrasco - Presidente Executivo	Empresa afilada a pedido do PR.
- Austrada Gutierrez	David - Vice-Presidente Olavo Augusto - Diretor Holding	

Outro relatório da PF apontou que, em maio de 2013, Youssef ainda comandava quatro contas secretas em conjunto com Paulo Roberto Costa. Uma no banco UBS de Luxemburgo; outra no banco Lombard Odier, na Suíça; uma terceira no banco Itaú, não se sabe em que país; e a última no banco RBC, nas Ilhas Cayman. O citado relatório não apontou com exatidão os valores que constavam nessas contas. Considerando apenas os saldos e os depósitos feitos no momento da análise, chegou-se ao montante de US\$ 3,7 milhões. A conta com maior saldo – US\$ 2,42 milhões – foi a do banco RBC nas Ilhas Cayman. A conta do Itaú, segundo o relatório, tinha relação com a empreiteira Alusa e tinha um saldo de R\$ 127.400,00 em agosto de 2011 (Paulo Roberto ainda estava na Petrobras). A Alusa firmou contratos com a Petrobras da ordem de R\$ 3,5 bilhões. O maior deles (R\$ 1,5 bilhão) foi firmado em 2010. Em 2008, a Alusa fechou um



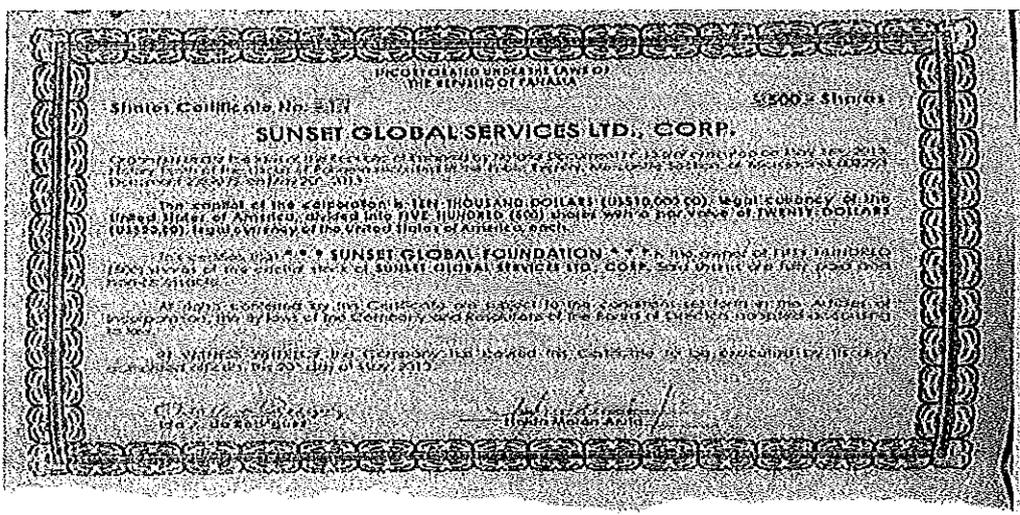
CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

contrato de R\$ 966 milhões para realização de obras na refinaria Abreu e Lima. Abaixo, trecho de documento atribuído pela PF ao doleiro Alberto Youssef para Paulo Roberto Costa (espécie de prestação de contas) e comprovante que mostra que Youssef abriu uma offshore, a Sunset Global, para Paulo Roberto. A representante da offshore é a mulher de Costa, Marici Azevedo Costa:

CONTINUA INFORMADO NO RELATÓRIO ANTERIOR, TODO O DDBR FBM NA BOMBA DA US 2 e o Youssef no Depoimento um extrato atualizado, além de um relatório (mes a dias do núcleo) transferido para você em 2013 para você ter os dados corretos, não houve nenhuma alteração nos postais de falas em comentários. O representante disse que se não fosse o Youssef não teria criado nenhuma conta e não a transferir tudo para ele, não houve nenhuma alteração. Não sei se você fez isso. Não disse ainda que tinha presença física, não é por saberia, já autorizei de 6 a 7 horas e reservaram tudo com você, não houve nenhuma alteração. Não houve nenhuma alteração e está tudo de acordo. Não houve nenhuma alteração para verificar outras soluções sobre retirarmos um extrato e transferir tudo para os bancos e não ter o extrato em papel, ou transferir em qualquer outra coisa sua lá fora.

SUGESTÃO: ENGRANHAR A DE QUE ESTA 100% NO MEU NOME E TRANSFERIR TUDO NOVAMENTE PARA OS BANCOS OU ENTÃO TRANSFERIR 100% DAS COTAS DE DE PARA VOCE.
DDBR / BRUNO 10%
TOTAL DE US \$ 800.000,00 (Local: Lombard Odier Gen)
Marici Azevedo Costa

A) DDBR 100% - R\$ 2.420.000,00 (Marici acompanha esta conta e com todas as informações para manter atualizado para o DDBR. Não possui nenhuma informação de recolhimento de imposto e nem uma família e nenhuma conexão com este banco e suas reservas até o final de maio. Não possui nem com o DDBR o valor nem a data de Marici não informou nenhuma informação para você.



Acusado pela Polícia Federal de ser um dos líderes de um esquema de lavagem de cerca de 10 bilhões de reais, o engenheiro



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

mecânico Paulo Roberto Costa teve, na Petrobras, uma carreira invejável. Funcionário de carreira, conseguiu, desde que entrou na estatal, em 1977, chegar ao posto de diretor de Abastecimento, em 2004. A carreira bem-sucedida teve, no entanto, uma fase meteórica de acúmulo de capital nos últimos cinco anos. Nesse período, de acordo com um levantamento feito pelo site de VEJA, Costa, a mulher, duas filhas e dois genros adquiriram nada menos que 13 imóveis residenciais no Rio de Janeiro – num período de valores nas alturas. Os valores das transações registrados em cartório chegam a 5,8 milhões de reais. Não estão na soma as duas salas comerciais nos quais a família investiu uma parte de seu capital.

O relatório final da Polícia Federal sobre o esquema do doleiro Alberto Youssef, preso na operação Lava-Jato, indiciou Paulo Roberto Costa, ex-diretor da Petrobras e parceiro de negócios de Youssef, por integrar organização criminosa (até oito anos de cadeia), falsidade ideológica (até 3 anos de cadeia) e lavagem de dinheiro (até 10 anos de cadeia).

Ante o exposto, faz-se necessária a oitiva do Sr. Paulo Roberto Costa nesta Comissão.

Sala das Sessões, em _____ de _____ de 2014.

Tré Decival
PPF
IZALG
Francisconi
SD
Relato
u/11001
Carlos Henrique



CPMI-PETRO 14

Requerimento
Nº 320/14

Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, seja CONVOCADO o(a) Sr.(a) Paulo Roberto Costa para prestar depoimento.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO do(a) Sr.(a) Paulo Roberto Costa para prestar esclarecimentos a esta Comissão.

JUSTIFICATIVA

Alberto Youssef, conhecido doleiro do mercado, presenteou com um Land Rover o ex-diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, envolvido, entre outros, no caso da refinaria de Pasadena e de Abreu e Lima. Ambos foram presos na Operação Lava Jato da Polícia Federal em 20 de março de 2014. Na residência de Costa foram encontrados R\$ 751.400 mil, US\$ 181.495 mil e € 10.850 em espécie. Relatório do COAF apontou uma renda mensal

Leandro Augusto Cintra
Técnico Legislativo
Matr. 232.868
28 5 14



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

de R\$ 22 mil e movimentos de R\$ 3 milhões entre dezembro de 2013 e março de 2014. Costa, com ajuda dos seus familiares, tentava destruir documentos relacionados às investigações que estavam em sua consultoria (Costa Global) – aberta cinco meses após deixar a Petrobras.

Papéis apreendidos pela Polícia Federal mostraram depósitos milionários do doleiro na conta da Costa Global. São valores em reais, dólar e euro recebidos entre novembro de 2012 e março de 2013. Antes dos valores, uma referência a “primo”, que, segundo a PF, era a alcunha usada por Costa para identificar o doleiro Alberto Youssef. Os citados depósitos foram da ordem de R\$ 1,06 milhão, US\$ 500 mil e € 35 mil. Portanto, muito superiores ao valor da Land Rover recebida. O documento mostrou ainda que, depois desses depósitos, a Costa Global passou a ter em caixa mais de R\$ 4 milhões, US\$ 1 milhão e € 314 mil. Abaixo, segue trecho do relatório:

Importante também o documento com o título “PLANILHA VALORES (EXISTENTE/ENTRADAS/SAIDAS) a partir de 30/11/12 até 03/06/13, que aparenta ser uma “contabilidade manual” da empresa COSTA GLOBAL e, na rubrica “ENTRADA”, há a seguinte inscrição (com a anotação “primo”, que é a alcunha por meio do qual ALBERTO YOUSSEF é conhecido):



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

SERVICO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO PARANÁ
DELEGACIA DE REPRESSÃO A CRIMES FINANCEIROS

PLANILHA VALORES (EXISTENTE/ENTRADAS/SAIDAS) a partir de
30/11/12 até 03/06/14

1) EXISTENTE

- a) R\$ 3.079.000,00 MM
- b) R\$ 635.000,00 mm
- c) EUR 279.000,00 mm

2) ENTRADA

0000 - R\$ 300.000,00 + EUR 45.000,00 (17/12/12), R\$ 260.000,00 +
R\$ 50.000,00 (23/12/12), R\$ 200.000,00 (11/01/13), R\$ 250.000,00
(29/01/13), R\$ 300.000,00 (25/02/13), R\$ 100.000,00 (15/04/13)

TOTAL: R\$ 1.060.000,00 MM
R\$ 500.000,00 mm
EUR 350.000,00 mm

VALORES EXISTENTES

R\$ 3.079.000,00 MM

R\$ 635.000,00 mm

EUR 279.000,00 mm

Assim, observa-se que os valores recebidos de ALBERTO YOUSSEF podem superar, em muito, o valor do veículo LAND ROVER. Somente pelas anotações acima, esses valores totalizariam mais de um milhão de reais, 590 mil dólares americanos e 314 mil Euros, valor que na aproximação mencionada em diálogo com MARCIO BONILHO da SANKO SIDER.

De modo semelhante, outros documentos, também apreendidos pela Polícia Federal na casa do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa, apontam que ele usou sua empresa de consultoria para cobrar comissões em troca da intermediação de negócios com a petroleira estatal. Planilhas mostradas pelo "Fantástico", da TV Globo, detalham os negócios da Costa Global –fundada pelo ex-diretor em 2012 após ele deixar a estatal. A reportagem cita como exemplo o caso Astromarítima Navegação S.A., cliente da Costa Global, que assinou com a Petrobras, em outubro de 2013, contratos de fretamento marítimo no valor total de R\$ 490 milhões. Um papel que traz a contabilidade da consultoria aponta, entre os "negócios em andamento", contrato da Astromarítima que pagaria "taxa de sucesso" de 5% até R\$ 110 milhões e mais 50% sobre o que ultrapassasse esse valor.



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

Foi identificada, ainda, entre os documentos apreendidos, uma anotação na agenda de Paulo Roberto Costa, que registrava o repasse, em 2010, de R\$ 28,5 milhões ao PP (Partido Progressista), sendo R\$ 7,5 milhões para o Diretório Nacional, um dos partidos responsáveis por sua indicação ao cargo. Partidos que integraram a base aliada do governo da presidente Dilma Rousseff receberam ao menos R\$ 35,3 milhões em doações na campanha eleitoral de 2010 de empresas citadas na lista apreendida pela Polícia Federal na casa do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa.

Tal lista contém uma tabela (relativa ao mês de fevereiro) com três colunas: A primeira, com nome de grandes empresas da área de engenharia. Muitas dessas empresas são fornecedoras da Petrobras. A segunda coluna tem o nome dos executivos responsáveis pelas empresas. E a terceira, intitulada solução, com anotações que, segundo a PF, indicam possíveis pagamentos a candidatos e financiamento de campanha. Entre as soluções, frases como "está disposto a colaborar", "já está colaborando, mas vai intensificar para a campanha a pedido de PR" e "já teve conversa com o candidato e vai colaborar a pedido do PR". A Polícia Federal investiga se PR seria mesmo Paulo Roberto Costa. Abaixo, segue trecho do relatório:

Merece destaque o documento constante no item 17 do auto de arrecadação (P. 170/179) do anexo, que traz uma lista nominal de grandes empresas da área de engenharia no país, em uma tabela, contendo três colunas, sendo a primeira com o nome da empresa, a segunda com a anotação "executivo" e os nomes dos responsáveis e, na terceira, com a anotação "solução", diversas anotações que indicam possíveis pagamentos para "candidatos", podendo indicar financiamento de campanha.

Entre as soluções, constam frases como "Está disposto a colaborar. Ido falar com executivos para saber se já ajudam em algo"; "Já está colaborando, mas vai intensificar



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ
DELEGACIA DE REPRESSÃO A CRIMES FINANCEIROS
mais para campanha a pedido do PR" (PR = Paulo Roberto?); "Já teve conversa com candidato, vai colaborar a pedido do PR"...

Empresa	Executivo	Soluções
11/2 - Mendes Savaris	Miguel Mendes - Dono e Presidente	Esse foi o primeiro a colaborar, teve acesso a documentos e se comprometeu a não falar a ninguém.
4.7/2 - UTC / constran	Renata Pereira - Dono e Presidente	Já foi. Entre outros, mais em contato com o candidato a pedido PR.
10/2 - Luquiza	Gerson - Presidente e Sócio	Já teve conversa e candidato vai colaborar a pedido PR.
11/2 - Siza	Ualdin - Presidente Executivo	Empresa passante por processo de venda, esse não colabora a pedido do Siza.
11/2 - Hoje	Júlio, Raul e Rogério Demos	Já teve contato, pediu para que o candidato não fale com ninguém a pedido PR.
12/2 - Tozzi / Citat	Júlio Camargo - Presidente Executivo	Conversa efetuada a pedido do Siza.
- Andrade Guimarães	F. David - Sr. Presidente	
-	

Outro relatório da PF apontou que, em maio de 2013, Youssef ainda comandava quatro contas secretas em conjunto com Paulo Roberto Costa. Uma no banco UBS de Luxemburgo; outra no banco Lombard Odier, na Suíça; uma terceira no banco Itaú, não se sabe em que país; e a última no banco RBC, nas Ilhas Cayman. O citado relatório não apontou com exatidão os valores que constavam nessas contas. Considerando apenas os saldos e os depósitos feitos no momento da análise, chegou-se ao montante de US\$ 3,7 milhões. A conta com maior saldo - US\$ 2,42 milhões - foi a do banco RBC nas Ilhas Cayman. A conta do Itaú, segundo o relatório, tinha relação com a empreiteira Alusa e tinha um saldo de R\$ 127.400,00 em agosto de 2011 (Paulo Roberto ainda estava na Petrobras). A Alusa firmou contratos com a Petrobras da ordem de R\$ 3,5 bilhões. O maior deles (R\$ 1,5 bilhão) foi firmado em 2010. Em 2008, a Alusa fechou um



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

contrato de R\$ 966 milhões para realização de obras na refinaria Abreu e Lima. Abaixo, trecho de documento atribuído pela PF ao doleiro Alberto Youssef para Paulo Roberto Costa (espécie de prestação de contas) e comprovante que mostra que Youssef abriu uma offshore, a Sunset Global, para Paulo Roberto. A representante da offshore é a mulher de Costa, Marici Azevedo Costa:

COMPROVAÇÃO EFETUADA NO BILHETÁRIO ANTERIOR TUDO O QUE TEM NA CONTA DA US 800.000,00. Não há na Georgea um extrato atualizado, além de um relatório mês a mês do que foi transferido lá para até em 2013 para você e ter os dados corretos, mas ainda não recebi e preciso disso para se de falar em estimativa. O Constantino disse que vc tem uma conta em Anápolis de US 800 para saber se a minha conta e o US a transferir tudo para se minha conta e comprova não se abri-la. Não sei se vc fizeram isso. Ele disse ainda que minha presença lá não é necessária. Já abri a conta em o Georgea e resolvei tudo com vc em meu nome. Se há menos uma coisa para um caso pronto o meu controle o está fácil de resolver. Se vc não tiver data para saber a conta, gostaria de ver o extrato e eu transferir tudo para os projetos e depois comprovar aqui no transmissor para uma outra conta aqui lá fora.

SUGESTÃO: ENCIERRAR A US QUE ESTÁ 100% NO MEU NOME E TRANSFERIR TUDO NOVAMENTE PARA OS ORÇADOS DE E TRANSFERIR 100% DAS COTAS DA US PARA VOCE

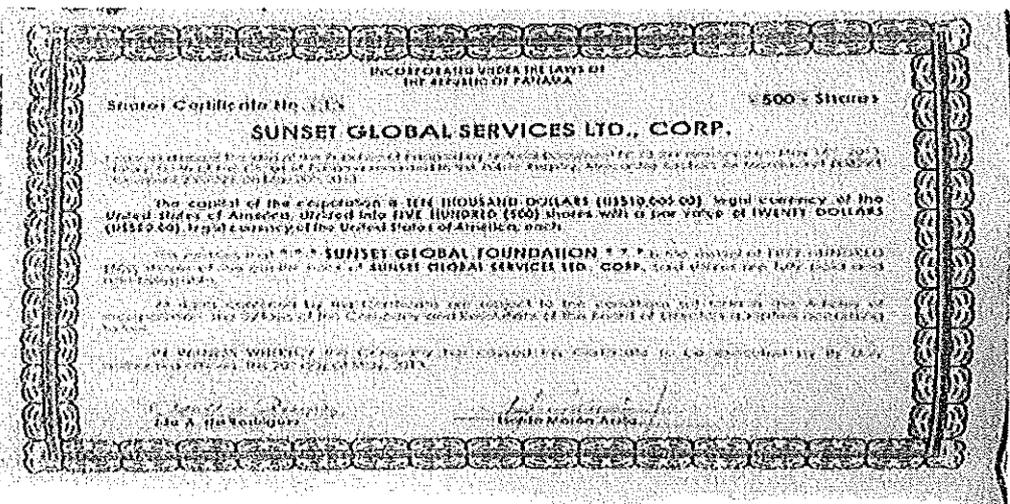
21 JORGE / BRUNO LAZ

TOTAL PR US 800.000,00 (Local: Lombard Odier Gen)

Manoel acerto 11/03/2013

A1 Local BHC-10

TOTAL PR US 3.420.000,00 (Márcio acompanha esta conta e tem todas as informações para manter atualizado daqui para o futuro. Não recebi nenhuma notícia de recebimento e estou encerrando a minha relação com este banco e estas pessoas até o final do mês. Não tenho nem como confirmar o valor acima mais o Márcio pode facilmente solicitar um extrato para vc.



Acusado pela Polícia Federal de ser um dos líderes de um esquema de lavagem de cerca de 10 bilhões de reais, o engenheiro



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

mecânico Paulo Roberto Costa teve, na Petrobras, uma carreira invejável. Funcionário de carreira, conseguiu, desde que entrou na estatal, em 1977, chegar ao posto de diretor de Abastecimento, em 2004. A carreira bem-sucedida teve, no entanto, uma fase meteórica de acúmulo de capital nos últimos cinco anos. Nesse período, de acordo com um levantamento feito pelo site de VEJA, Costa, a mulher, duas filhas e dois genros adquiriram nada menos que 13 imóveis residenciais no Rio de Janeiro – num período de valores nas alturas. Os valores das transações registrados em cartório chegam a 5,8 milhões de reais. Não estão na soma as duas salas comerciais nos quais a família investiu uma parte de seu capital.

O relatório final da Polícia Federal sobre o esquema do doleiro Alberto Youssef, preso na operação Lava-Jato, indiciou Paulo Roberto Costa, ex-diretor da Petrobras e parceiro de negócios de Youssef, por integrar organização criminosa (até oito anos de cadeia), falsidade ideológica (até 3 anos de cadeia) e lavagem de dinheiro (até 10 anos de cadeia).

Ante o exposto, faz-se necessária a oitiva do Sr. Paulo Roberto Costa nesta Comissão.

Sala das Sessões, em _____ de _____ de 2014.

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
(Requerimento, nº 02, de 2014 – Congresso Nacional)

REQUERIMENTO Nº , DE 2014 – CPMI

CPMI-PETRO

**Requerimento
Nº 436/14**

Requer seja convocado o Senhor Paulo Roberto Costa, ex-Diretor de Abastecimento da Petrobras.

Requeiro, nos termos do art. 58, § 3º, da Constituição Federal, combinado com o art. 2º da Lei nº 1.579/1952 e com o art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal, seja convocado o Senhor Paulo Roberto Costa, ex-Diretor de Abastecimento da Petrobras, para prestar esclarecimentos sobre a compra da refinaria de Pasadena e sobre as obras de construção da Refinaria Abreu e Lima (RNEST).

JUSTIFICAÇÃO

Esta CPI foi criada pelo Requerimento nº ^{CN} 002, de 2014 – ~~02~~, para investigar “irregularidades envolvendo a empresa Petróleo Brasileiro S/A (Petrobras), ocorridas entre os anos de 2005 e 2014 e relacionadas à compra da Refinaria de Pasadena, no Texas (EUA); ao lançamento ao mar de plataformas inacabadas; ao pagamento de propina a funcionários da estatal pela companhia holandesa SMB Offshore; e ao superfaturamento na construção de refinarias”.

O senhor Paulo Roberto Costa, ex-Diretor de Abastecimento da Petrobrás, participou de reunião da Comitê de Proprietários da Refinaria de Pasadena (PRSI). Ademais, Paulo Roberto integrava o Conselho de Administração da Refinaria Abreu e Lima (RNEST). O ex-diretor foi preso



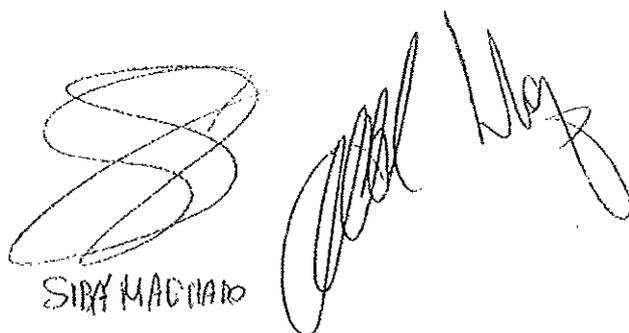
Técnico Legislativo
Matr. 232.800

pela Polícia Federal na Operação "Lava Jato", em 20/3/2014, que teve por objetivo apurar esquemas de lavagem de dinheiro e evasão de divisas.

Por entender que esse requerimento contribuirá para a eficiência dos trabalhos da Comissão, pedimos o apoio dos nobres pares.

Sala das Comissões, em

de 2014.



SIRY MACIATO

CONGRESSO NACIONAL
COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO

CPMI-PETRO

Requerimento O N° , de 2014 – CPMI
N° 518/14

Requer seja convocado o Senhor Paulo Roberto Costa, ex-Diretor de Abastecimento da Petrobras.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do Art. 148 do Regimento Interno do Senado Federal, combinado com o art. 58, § 3º, da Constituição Federal e com o art. 2º da Lei nº 1.579/1952, seja convocado o Senhor Paulo Roberto Costa, ex- Diretor de Abastecimento da Petrobras, para prestar esclarecimentos sobre a compra da refinaria de Pasadena e sobre as obras de construção da Refinaria Abreu e Lima (RNEST).

JUSTIFICATIVA

Esta CPMI criada pelo Requerimento nº 03, de 2014- CN, tem a finalidade de: Investigar as denúncias de prática de corrupção, desvio de recursos públicos, fraude em licitação, lavagem de dinheiro, remessa ilegal de valores ao exterior e formação de cartel em atos e contratos realizados por entidades da administração pública direta e indireta, relacionados à aquisição da Refinaria de Pasadena no Texas (EUA); aos contratos entre a Petrobras e a empresa holandesa “SMB Offshore”; ao lançamento de plataformas inacabadas; ao superfaturamento na construção de refinarias; às atividades da Petrobras e do Porto de Suape para viabilizar a construção e a operação da Refinaria Abreu e Lima em Pernambuco; aos contratos para aquisição, manutenção e operação de trens, metrô e sistemas auxiliares, em SP e

28 5 14


Antonio Oscar Guimarães Lins
Secretário da Comissão

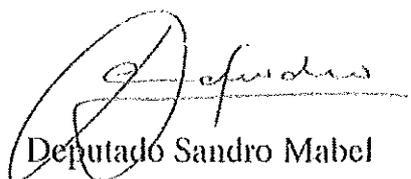


no DF, que envolvam as empresas referidas no acordo de leniência firmado pela Siemens; e aos convênios e contratos, firmados por órgãos e entidades estaduais e municipais, para aquisição de equipamentos e desenvolvimento de projetos na área de tecnologia da informação e utilizando recursos da União.

O senhor Paulo Roberto Costa, ex-Diretor de Abastecimento da Petrobras, participou de reunião do Comitê de Proprietários da Refinaria de Pasadena (PRSI). Ademais, Paulo Roberto integrava o Conselho de Administração da Refinaria Abreu e Lima (RNEST). O ex-diretor foi preso pela Polícia Federal na Operação "Lava Jato", em 20/3/2014, que teve por objetivo apurar esquemas de lavagem de dinheiro e evasão de divisas.

Por tanto, requeiro, para o perfeito andamento dos trabalhos dessa CPMI, o apoio dos nobres pares.

Sala das Comissões, em de de 2014.



Deputado Sandro Mabel

PMDB /GO